



**COMITÉ REGIONAL AFRICANO**

**ORIGINAL: INGLÊS**

Sexagésima terceira sessão

Brazzaville, República do Congo, 2–6 de Setembro de 2013

**ALOCUÇÃO DO MINISTRO DE ESTADO, MINISTRO DO TRABALHO E DA  
SEGURANÇA SOCIAL, EM REPRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E  
CHEFE DE ESTADO NA CERIMÓNIA DE ABERTURA**

**GENERAL DE DIVISÃO FLORENT NTSIBA**

- **Senhor Ministro da Saúde e da População,**
- **Senhoras e Senhores membros do Governo,**
- **Senhoras e Senhores Ministros da Saúde dos Estados-Membros ,**
- **Senhora Directora-Geral da OMS,**
- **Senhoras e Senhores Chefes das Missões Diplomáticas, bem como Representantes de Organizações Internacionais,**
- **Senhor Director Regional da OMS para a África,**
- **Senhor Prefeito do Departamento de Brazzaville,**
- **Senhor Presidente da Câmara de Brazzaville,**
- **Senhoras e Senhores Delegados dos Estados-Membros ,**
- **Ilustres Convidados,**
- **Senhoras e Senhores ,**

A 63ª sessão do Comité Regional Africano da OMS é aberta hoje, aqui, no seu Escritório, à beira das magníficas margens do rio Congo.

Fiel à sua tradição de acolhimento e hospitalidade, bem como à sua vocação pan-africana e ao seu empenho no serviço da integração regional, o Congo abriga orgulhosamente a vossa reunião.

Ao acolher esta sessão, a República do Congo sente-se ainda mais honrada, pois esta reúne os irmãos e irmãs africanos, sendo para alguns a primeira vez que pisam o solo de Brazzaville, a capital do nosso país.

Os outros participantes, habituados a Brazzaville « la Verte », reencontram simplesmente espaços bem conhecidos e muito familiares.

Congratulamo-nos muito especialmente com a presença entre nós da Senhora MARGARET CHAN, directora-geral da Organização Mundial da Saúde, a qual realça, de forma notável, esta cerimónia de abertura.

A todos, quer venham de longe ou de perto, desejamos, em nome do Presidente da República do Congo, Sua Ex.<sup>a</sup>, DENIS SASSOU-NGUESSO, as calorosas e fraternas boas-vindas, assim como uma agradável estadia em Brazzaville.

A simbologia altamente significativa desta cerimónia de abertura conjuga-se com a consolidação da paz e da estabilidade reencontradas no nosso país, para oferecer a todos os participantes a serenidade necessária no momento de analisar as preocupações cruciais que caracterizam presentemente a Região Africana na área da saúde.

Tal como a maioria das organizações internacionais que se confrontam com a persistente morosidade da conjuntura económica internacional, a Organização Mundial da Saúde apresenta um quadro clínico que precisa de uma atenção sustentada e de uma mobilização empreendedora da parte de todos os países membros.

Efectivamente, as dificuldades financeiras que atravessam as economias dos países doadores reduzem de forma drástica as capacidades operacionais da OMS e apelam a toda a comunidade internacional para uma maior solidariedade, de forma a ultrapassar os actuais obstáculos e a projectar, na união e na clara consciência dos factores em jogo, as perspectivas e um futuro mais promissor na luta contra as doenças.

Temos que nos empenhar, tanto quanto possível, nas iniciativas mais credíveis e procurar, sem descanso, as soluções que nos afastarão mais perenemente das actuais perturbações.

**»MELIOR CANIS VIVUS LEONE MORTUO»**

(Mais vale um cão vivo que um leão morto.)

É precisamente por esses esforços incansáveis desenvolvidos neste sentido, que me apraz dirigir os meus sinceros parabéns ao Dr. LUÍS GOMES SAMBO, Director Regional da OMS para a África, exortando-o a prosseguir a sua tarefa produtiva para a reforma já iniciada no seio do Escritório Regional.

As diferentes medidas de ajustamento iniciadas participam da nossa vontade comum de salvaguardar um nível operacional viável nos sistemas de saúde dos nossos Estados.

***Não devemos deixar de semear esforços com medo dos pardais da crise***

É com estas palavras tiradas de uma citação atribuída a Séneca que eu sugiro que redobremos os nossos esforços, face à responsabilidade dos nossos compromissos respectivos para com o sector estratégico da saúde.

Na sua busca incessante de proposições e de soluções idóneas, o Congo contribui, de forma sustentada, para a constituição do fundo da UNITAID.

Esses fundos, que provêm de taxas sobre os bilhetes de avião, permitem que a OMS apoie o financiamento de actividades de luta contra doenças como o VIH/SIDA, tuberculose e paludismo.

Pela sua parte, o Congo reafirma solenemente a sua firme vontade de honrar todos os seus compromissos, entre os quais figuram em lugar de destaque, a sua contribuição para os fundos especiais, criados durante a sessão de Yamoussoukro, na Côte d'Ivoire, bem como a sua participação regular nas quotizações estatutárias.

Homem da integração regional e sempre preocupado com um estado de saúde condigno para os seus compatriotas e para todas as populações africanas, o Presidente da República do Congo partilha regularmente com a OMS a sua experiência, a sua proximidade e a sua sensibilidade para as questões sanitárias, que se encontram sempre em lugar de destaque na sua visão para o Congo e a África.

No seu Projecto de Sociedade «**Caminho de Futuro**», o Presidente da República do Congo preocupou-se em reforçar a oferta de saúde através, entre outros, do equipamento do país em infraestruturas sanitárias adequadas, da formação e motivação do pessoal de saúde, da melhoria do acesso a todos os cuidados de saúde e a medicamentos.

O balanço recentemente feito pelo Presidente da República, na sua mensagem de 12 de Agosto de 2013 sobre o estado da Nação, permitiu registar as perspectivas visadas e a dimensão dos esforços ciclópicos já empreendidos pelo governo na área da saúde.

A este propósito, a construção das modernas infraestruturas de saúde, assim como a reconstrução das unidades técnicas hospitalares, tanto em Brazzaville como no interior do país, participam da vontade do Presidente da República de dotar o Congo de um dispositivo de protecção sanitária, à dimensão das expectativas das populações beneficiárias.

Por essa razão, a este encontro com o tempo que passa, mas também com aquele que chega, marcado por tantas esperanças e promessas, o trabalho substancial empreendido no quadro do desenvolvimento sanitário do nosso país, acompanha a cruzada do processo de implementação de uma base operacional eficaz de protecção da saúde, tão louvada pela OMS.

Nessa mesma óptica, os trabalhos preparatórios em curso para a instauração de seguros universais de doença no Congo, traduzem este forte empenho que visa melhorar a oferta de cuidados de saúde e aumentar a solvabilidade da procura.

Além disso, as acções levadas a cabo pelos parceiros, em complementaridade com os esforços do governo, reforçam a resposta nacional às patologias mais comuns no nosso país.

Finalmente, as campanhas regularmente empreendidas com o apoio das organizações da sociedade civil traduzem o lugar de destaque devolvido às organizações não governamentais, no dispositivo de combate às doenças.

Cabe ao governo, aos parceiros sociais e às populações de renovar diariamente os motores das nossas parceiras, adaptar os nossos métodos de trabalho às dificuldades, na perspectiva de uma colaboração exemplar que envolva a concertação e o diálogo entre as diferentes componentes da esfera nacional a quem cabem as preocupações de saúde.

Esforçamos-nos por instaurar uma saúde para todos que não deixe ninguém à beira da estrada no nosso país, sejam eles actores ou beneficiários.

O Governo mobilizou-se para oferecer à população as vantagens de um sistema de saúde que integre e perceba, na sua essência mais profunda, a saúde como um direito fundamental do indivíduo.

- **Senhoras E Senhores Ministros da Saúde dos Estados-Membros ,**
- **Senhora Directora-Geral da OMS,**
- **Senhor Director Regional da OMS para a África,**
- **Senhoras e Senhores Delegados dos Estados-Membros ,**
- **Ilustres Convidados,**
- **Senhoras e Senhores ,**

Para além do panorama encorajador do Congo, a quase uniformidade das preocupações dos nossos Estados acerca do sector da saúde obriga-nos a uma mobilização mais eficaz numa acção comum de desempenho, capaz de fazer erguer ainda mais o estandarte das garantias mínimas e elementares da saúde em África.

O carácter globalizante da saúde é uma referência segura que renova, para lá das nossas fronteiras, a vontade, a disponibilidade e a exigência dos Estados em trabalhar, mais do que nunca, em favor da saúde para todos.

Mais do que habitualmente e neste período difícil, a necessidade de coesão a nível dos países africanos, reveste-se de mais alta magnitude, para chegar a soluções duradouras de redução dos financiamentos afectados aos sistemas de saúde nos respectivos países.

Temos de vencer este desafio, até ao ano 2015, última hipótese para se atingirem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Os povos africanos estão à escuta e esperam que saiam do vosso trabalho resultados convincentes.

A vossa reunião é um marco no tempo e na história da nossa Organização, nomeadamente no que respeita ao Escritório Regional para a África.

Que os trabalhos desta sessão do Comité Regional Africano da OMS possam enriquecer e reflectir satisfatoriamente a diferença dinâmica das nossas visões e das nossas perspectivas sobre os valores, as práticas e as escolhas a efectuar no sector da saúde no nosso Continente.

Estou ciente de que a vossa reunião vos dará a oportunidade de apresentar respostas eficazes às preocupações dos nossos sistemas de saúde.

**« Não cedas nunca ao infortúnio. Pelo contrário, vai em frente, ainda com maior audácia. »**

É nestes termos que a Sibila de Cumas encoraja Eneias.

É nestes mesmos termos que vos exorto a um maior rigor e pertinência na análise dos documentos submetidos à vossa apreciação, para que as resoluções e recomendações saídas do vosso trabalho beneficiem realmente os nossos países.

Que viva o Comité Regional Africano da OMS, para que possa viver a integração regional.

Em nome do Presidente da República do Congo, Chefe de Estado, Sua Ex.<sup>a</sup>, DENIS SASSOUNGUESSO, declaro abertos os trabalhos da 63<sup>a</sup> sessão do Comité Regional Africano da OMS.

Obrigado pela vossa atenção.